

Ai como eu to bandida: o raio cor de rosa rompendo preconceitos¹

Igor Augusto Baggio SAMPAIO²

Mônica Candéo IURK³

Faculdades Secal, Ponta Grossa, PR

RESUMO

A cantora Mc Mayara se tornou uma heroína no clipe “Ai como eu to bandida dois”, e seu poder está centralizado em um raio que desponta de sua vagina. O enredo do vídeo causou repercussão na internet. O presente trabalho tem como objetivo destacar e realizar uma interpretação dos signos presentes em oito cenas do videoclipe da cantora. Para isso utiliza-se aspectos da semiótica como base para compreender os fenômenos cotidianos e levantar possibilidades sobre a interpretação deste produto audiovisual.

PALAVRAS-CHAVE: Signos; Audiovisual; Funk; Preconceito; Internet.

INTRODUÇÃO

O século XX testemunhou o crescimento de duas ciências da linguagem: a linguística, ciência da linguagem verbal e a semiótica, ciência de toda e qualquer linguagem.

Para a comunicação fazemos uso de uma linguagem, um idioma que foi criado, transformado e consumido para que houvesse interação de uns com os outros. Para que compreenda-se uns aos outros através dos mesmos signos e significados. A maneira como nos comunicamos, lendo, escrevendo, por meio de gestos, imagens, gráficos, setas, sons musicais constituem a linguagem. “O nosso estar-no-mundo, como indivíduos sociais que somos, é mediado por uma rede intrincada e plural de linguagem” (SANTAELLA, 1983, p.2).

Tudo isso, portanto, nos direciona à comunicação. A linguagem e o estudo deste campo de estudo através dos signos que, nos levam a relação que se faz presente e interfere na vida social e privada de todo indivíduo. A comunicação evolui ininterruptamente juntamente com as tecnologias que estão ao seu serviço. As pessoas possuem maior contato

¹ Trabalho apresentado no II 4 do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 26 a 28 de maio de 2016.

² Estudante de Graduação do 5º período do Curso de Jornalismo das Faculdades Secal. Membro do grupo de estudos: Jornalismo, Noticiabilidade e Internet, E-mail: igorbaggio02@hotmail.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Jornalismo das Faculdades Secal. E-mail: monicaiurk@gmail.com.

sobre o processo de comunicação e junto da evolução tecnológica surge à evolução por parte da indústria da publicidade. Foram necessárias novidades e inovações para atender as exigências de um público sedento de informação e comunicação.

De acordo com CAETANO (2013), dentro do cenário musical do funk, as mulheres vêm ganhando seu espaço por conta das letras de duplo sentido carregadas de erotismo e vinculadas às questões de classe, raça e questões sociais. Em muitas ocorrências, as vozes vindas da favela são vistas com certo ar de ignorância e falta de legitimidade.

O presente trabalho tem como propósito destacar e identificar os signos presentes no vídeo clipe “Ai como eu to bandida dois”, da cantora Mc Mayara. Utiliza-se o conceito de signo indicado por Peirce “signo é aquilo que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém. Dirige-se a alguém, isto é, cria na mente dessa pessoa, um signo equivalente, ou talvez um signo mais desenvolvido.” (PEIRCE, 2005, p. 46).

A proposta para esta pesquisa é seguir a perspectiva categorizada por Peirce em tricotomias, utilizando a tríade: signo - objeto - interpretante. Considera-se como primeira relação semiótica: a questão social como signo, o vídeo clip como objeto, a interpretação do autor do presente trabalho como interpretante.

MC MAYARA

A cantora de eletrofunk Mayara Juliana, conhecida como MC Mayara, vem fazendo sucesso com suas letras que abordam toda uma discussão sobre a liberdade sexual da mulher. Mayara cresceu no bairro Bacacheri em Curitiba. É fã de eletrofunk desde sua adolescência e começou a frequentar as baladas da capital paranaense sonhando em ser cantora e, quem sabe, conquistar seu espaço nos palcos. (MC MAYARA)

Vendo seu sonho tornar-se realidade, MC Mayara conseguiu destaque por apresentar um estereótipo totalmente diferente das funkeiras cariocas, com biotipo magra e alta. De acordo com a biografia disponível no site da cantora, a mc tem pretensão através de suas músicas, quebrar os tabus presentes na sociedade com letras de duplo sentido e conteúdo sexual que propõem a igualdade dos gêneros.

Em entrevista realizada em 2014 a repórter Júlia Korte da Revista Época, MC Mayara foi questionada a respeito das mulheres serem livres para possuírem mais de um relacionamento, temas estes abordados em suas músicas. Em resposta, a funkeira destacou

que a mulher sempre teve que ser mais reservada que o homem, julgando errado tal comportamento.

Feminista, faixa preta em taekwondo, a cantora de eletrofunk reúne os seus ideais e causas sociais em suas músicas, abordando a luta contra o machismo, racismo e a homofobia, ganhando assim, notoriedade pela comunidade Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros (LGBTT) por defender os direitos de igualdade a todos. (KORTE, 2014)

Sua carreira se iniciou quando a cantora gravava vídeos cantando as músicas dos cantores de eletrofunk e os divulgava por meio da internet. Ao ganhar um cd de eletrofunk viu o e-mail de um produtor e decidiu enviar seus vídeos. O responsável por dar a oportunidade a MC Mayara foi o criador do eletrofunk no Brasil, Alexandre Alves, que acreditou na diversidade física e musical da cantora, apostando em seu sucesso.

Em seu último sucesso “Ela sabe rebolar”, a cantora apareceu grávida, desafiando os paradigmas musicais. Seu empresário chegou a ser denunciado por exploração sexual e foi convocado para uma audiência com o Conselho Tutelar, sendo necessária a apresentação dos documentos pessoais de Mayara para comprovação da maioridade. (MC MAYARA)

O vídeo clipe, “Ai como eu to bandida dois”, lançado no Youtube, em 24 de agosto de 2015, com duração de quatro minutos e vinte e oito segundos, já alcançou a marca de mais dois milhões de visualizações.

No clipe, a cantora se torna uma heroína intitulada “Mc Mayara”, que possui um raio moral que sai de sua vagina para combater os preconceitos presentes na sociedade. Estas questões sociais são retratadas através de personagens como Super Machista, Super Racista, Super Recalcada e Super Homofóbico, que tentam a todo custo aprisionar a MC.

ANÁLISE DAS IMAGENS

Para o presente trabalho foram selecionadas oito cenas que repercutiram na internet.

Na figura 1 e a longo do videoclipe pode-se notar que o figurino da interprete é cingido, com isso o órgão sexual da funkeira fica constantemente em evidência. A intenção de liberdade sexual vinculada ao clipe muitas vezes não é compreendida por muitas

pessoas, como pode-se notar através de alguns comentários extraídos do YouTube sobre o clipe da MC.

“Deixa ver se entendi... a feminista JoutJout indicou isso? E o papo da cultura machista q sexualiza tudo... e o papo da mulher não ser objeto sexual... O raio da PPK deixou Mayara emponderada? Mostrar as dobras da genitália num short é algo pra se aplaudir segundo a feminista? kkkkkk Cada dia entendo menos.” (MISMAEL BEZERRA, 2016)⁴
 “Qual o Quee HorriveelGarota Nao Se Cuida , Depois Que Ser Estrupada , Nao Sabe Pq !!” (JULIA SOUZA, 2016)⁵

Os comentários citados são reflexos de como o clipe e sua letra são interpretados. Segundo CAETANO (2013), mesmo que seja considerado um avanço o fato das mulheres poderem expressar sua sexualidade no meio musical, deve estar atento a alguns fatores, como por exemplo, como elas são interpretadas? Será que, muitas vezes, não são vistas como no lugar da ignorância?

Figura 1. Traje marcado



Fonte: *frame* do videoclipe ‘Ai como eu to bandida dois’⁶

Na Figura 2 MC Mayara se torna uma personagem, uma heroína que tem como poder especial sua própria vagina, que lança um raio moral na cor rosa, fazendo alusão ao feminismo.

⁴ Comentário extraído do Youtube. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=3FcoUHVDRqY>>. Acesso em: 20/03/2016.

⁵ Idem.

⁶ *Frame* do vídeo clipe ‘Ai como eu to bandida dois’, da MC Mayara. <<https://www.youtube.com/watch?v=3FcoUHVDRqY>>. Acesso em: 20/03/2016.

Figura 2. Raio moral



Fonte: *frame* do videoclipe ‘Ai como eu to bandida dois’⁷

As questões sociais presentes na sociedade são abordadas por cinco personagens: o Super Machista (Figura 3), Super Racista, Super Recalcado (Figura 4) e Super Homofóbico (Figura 5). A heroína “Mc Mayara” busca combater esses vilões que representam a nossa sociedade preconceituosa que se mascara, muitas vezes, atrás da internet para disseminar o ódio e o preconceito.

O clipe “Ai como eu to bandida dois”, foi lançado em 24 de agosto de 2015, mês que aconteciam os atos nacionalistas no Brasil. Tem-se notado a presença de diversos heróis nestas manifestações como a do Deputado Federal Jair Bolsonaro.

O documentário “Out There”, exibido pela BBC em 2013, no Reino Unido retrata o avanço da homofobia no mundo. Em sua participação no documentário o deputado, Jair Bolsonaro afirmou: “Nenhum pai tem orgulho de ter um filho gay e Nós, brasileiros, não gostamos dos homossexuais”. Estes posicionamentos ideológicos contribuem para a homofobia, misoginia e racismo.

⁷ *Frame* do vídeo clipe “Ai como eu to bandida dois”, da Mc Mayara Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3FcoUHVDRqY>>. Acesso em: 20/03/2016.

Figura 3. Super machista



Fonte: *frame* do videoclipe ‘Ai como eu to bandida dois’⁸

Figura 4. Super racista e Super Recalcada



Fonte: *frame* do videoclipe ‘Ai como eu to bandida dois’⁹

Figura 5. Super Homofóbico



Fonte: *frame* do videoclipe ‘Ai como eu to bandida dois’¹⁰

⁸ *Frame* do vídeo clipe “Ai como eu to bandida dois”, da Mc Mayara Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3FcoUHVDRqY>>. Acesso em: 20/03/2016.

⁹ Idem.

¹⁰ Idem.

O clipe “Ai como eu to bandida dois”, aborda as causas sociais e minorias. A Figura 6, retrata duas travestis que são as comparsas da “MC Mayara” que representam a comunidade Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros (LGBTT). O movimento LGBTT busca princípios como a defesa dos direitos dos sujeitos, a liberdade, a justiça, a igualdade, assim como o reconhecimento da diferença. O indivíduo em sua luta por reconhecimento desenvolve a percepção de sua identidade e a do outro, porém, isto não o afasta da ideia de pertencimento a determinado grupo ou grupos sociais, ou que o impeça de criar laços dentro de diferentes comunidades.

Figura 6. Travestis "Ai como eu to bandida dois". (1:37)



Fonte: *frame* do videoclipe ‘Ai como eu to bandida dois’¹¹

A Figura 7 retrata a questão da violência sexual. Inúmeras mulheres são vítimas deste crime contra a violação dos direitos humanos, muitas acabam se calando e omitindo as denúncias. Em cerca de 67,36% dos casos a violência é cometida por homens que tinham ou já tiveram vínculo afetivo com as vítimas e muitas vezes o agressor era um familiar, vizinho ou conhecido. O Sistema de Informação e Agravos de Notificações (Sinan) registou 12.087 casos de estupro no Brasil em 2011. Devido ao grande número crescente de casos, criou-se então um questionário sobre vitimização através do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) como sendo um indicativo sobre a violência sexual. Estimou-se que a cada ano cerca de 527 mil tentativas ou casos de estupros ocorridos no país, onde apenas 10% são denunciadas a polícia¹².

¹¹ *Frame* do vídeo clipe ‘Ai como eu to bandida dois’, da MC Mayara. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3FcoUHVDRqY>>. Acesso em: 20/03/2016.

¹² Informações extraídas do site Compromisso e Atitude. Disponível em: <<http://www.compromissoeatitude.org.br/dados-nacionais-sobre-violencia-contra-a-mulher/>>. Acesso em: 25/03/2016.

Outro estudo realizado por Enois Inteligência Jovem, por meio de aplicação de questionários online e entrevistas, concluiu que 74% das entrevistadas afirmam que receberam tratamento diferenciado pelo fato de serem mulheres, 90% deixaram de fazer algo como usar determinada roupa e frequentar ambientes públicos por medo de sofrerem violência, e ainda 77% acreditam que o machismo afetou seu desenvolvimento.

Figura 7. Violência contra a mulher



Fonte: *frame* do videoclipe ‘Ai como eu to bandida dois’¹³

Ao final do clipe a MC Mayara aparece com duas mulheres vestidas de freiras que representa que as mulheres podem estar vestidas com qualquer tipo de roupa que, da mesma maneira, correm o risco de sofrer preconceito ou violência. A prova de que isso é verdade é o Islã, o estupro não é encarado como crime contra a mulher e sim contra os pais e os maridos, por que não é crime se o marido estuprar a própria esposa é considerado crime quando o ato sexual ocorre fora do casamento. A mulher é tratada como objeto e não como sujeito, onde seus corpos são considerados “awrah” uma palavra árabe que significa nudez, falha ou defeito, dando ao homem muçulmano o direito de atacá-la, enquanto ela se culpa pela sua própria natureza.¹⁴

¹³ Frame do vídeo clipe ‘Ai como eu to bandida dois’, da MC Mayara. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3FcoUHVDRqY>>. Acesso em: 20/03/2016.

¹⁴ Informações extraídas do site *Mídia sem máscara*. Disponível em: <<http://www.midiasemmascara.org/artigos/religiao/12140-a-cultura-musulmana-do-estupro.html>>. Acesso em: 20/03/2016.

Figura 8. Freiras "Ai como eu to bandida dois".(4:11)



Fonte: *frame* do videoclipe ‘Ai como eu to bandida dois’¹⁵

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O clipe “Ai como eu to bandida dois”, da cantora de eletrofunk, Mc Mayara casou grande repercussão na internet, por conta da funkeira se tornar uma heroína que possui um raio que sai de sua vagina e combate os preconceitos presentes na sociedade.

A partir da identificação e da interpretação dos signos presentes no videoclipe, pode-se notar que os elementos presentes nas cenas possuem interpretações que estão ligadas diretamente a igualdade e a liberdade das mulheres, que passam despercebidas aos olhos do público.

“Ai como eu to bandida dois”, é um exemplo que os produtos audiovisuais estão cada vez mais produzidos e diversificados dentro de estilos musicais diferentes e, tornaram-se cada vez mais populares.

REFERÊNCIAS

AIDAR, Adriana Marques; SANTOS, Fabio.F.D; BARROS, Jaqueline de Melo; SANTOS, Leticia L.S.S; AIDAR, Maria A.M. **A orientação sexual e identidade na constituição dos movimentos sociais**. Sem. de Saúde do Trabalhador de Franca Sep. 2010. Disponível em: http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000112010000100033&script=sci_arttext. Acesso em 01/04/2016

¹⁵ *Frame* do vídeo clipe ‘Ai como eu to bandida dois’, da MC Mayara. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3FcoUHVDRqY>>. Acesso em: 20/03/2016.

COMPROMISSO E ATITUDE. **Dados nacionais sobre violência contra as mulheres**,2015. Disponível em: <http://www.compromissoeatitude.org.br/dados-nacionais-sobre-violencia-contra-a-mulher/>. Acesso em 25/03/2016

CAETANO, **Mariana G.** My pussy é o poder: A representação feminina através do funk no Rio de Janeiro. Disponível em: https://marivedder.files.wordpress.com/2013/04/marianagomescaetano_projeto_de_mestrado_ppcult_2013.pdf. Acesso em 25/03/2016

ELETRO FUNK BRASIL. **Ai como eu to bandida dois**. Disponível em: Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3FcoUHVDRqY>. Acesso em 20/03/2016

FRY, Stephen. **Out There**. BCC Reino Unido, 2013 Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/programmes/p01ftn0>. Acesso em 26/03/2016

KORTE, Júlia. **MC Mayara, funkeira curitibana e feminista**. Revista Época,2014. Disponível em: <http://epoca.globo.com/vida/noticia/2014/09/bmc-mayarab-funkeira-curitibana-e-feminista.html>. Acesso em 16/03/2016

MC MAYARA. **Biografia**. Disponível em: <http://mcmayara.com.br/bio/>. Acesso em 28/03/2016

PEIRCE, **Charles Sanders**. Semiótica. São Paulo: Perspectiva, 2005.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é Semiótica**. 25ª. reimpr. da 1ª.ed. de 1983. São Paulo: Brasiliense, 2007.